



RELATO DE EXPERIÊNCIA / EXPERIENCE REPORT / RELATOS DE EXPERIENCIA

Shantala in the primary health care for the promotion of children care: experience report

A Shantala na atenção primária à saúde para promoção do cuidado infantil: relato de experiência
Shantala en la atención primaria de salud para promoción del cuidado infantil: relato de experiencia

Douglas Rafael da Cruz Carneiro¹, Edilene Silva dos Santos², Gláucia da Paixão Leitão Oliveira³, Lorena Nayara Alves Neves⁴, Maria Rute de Souza Araújo⁵

ABSTRACT

Objective: to describe nursing students' experience of ministering a Shantala workshop for mothers and pregnant women in primary health care. **Methodology:** this is a descriptive study that reports the experience of a Shantala's workshop held in a health unit in the city of Belém - Pará. **Results:** the actions brought to the community information about the topic which they did not know. The exposure of the Shantala technique was positive regarding acceptance and adequacy, because since the moment of the participants' management, they showed interest in the technique and no difficulty in the step-by-step. **Conclusion:** the application of the technique in the primary health care was successful, it was possible to work the effectiveness of the complementary therapies and new perspectives for the children's care. The dissemination of the technique is relevant because it provides a simple, cheap and effective form of care. It promotes a greater bond of the user with the health services. Further examples of application of integrative and complementary practices for child care need to be promoted to satisfy the need for scientific publications about Shantala in the primary health care.

Descriptors: Complementary therapies. Primary health care. Nursing care. Health promotion. Comprehensive health care.

RESUMO

Objetivo: descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem ao ministrar uma oficina de Shantala para mães e gestantes na atenção primária à saúde. **Metodologia:** estudo descritivo do tipo relato de experiência, onde foi realizada uma oficina de Shantala em uma unidade básica de saúde no município de Belém-Pará. **Resultados:** as ações realizadas trouxeram para a comunidade informações acerca do tema abordado, pois desconheciam. A exposição da técnica Shantala mostrou-se positiva quanto a aceitação e a adequação, visto que, no momento do manejo, os participantes demonstravam interesse na técnica e nenhuma dificuldade no passo a passo. **Conclusão:** a aplicação da técnica na atenção primária à saúde apresentou-se exitosa, pôde se trabalhar a efetivação das práticas integrativas e complementares e novas perspectivas para o cuidado à criança. A disseminação da técnica é relevante pois proporciona uma forma de cuidado simples, barata e plenamente eficaz, e promove um maior vínculo do usuário com os serviços de saúde. É necessário promover mais exemplos de aplicação de práticas integrativas e complementares para o cuidado infantil, para satisfazer a necessidade de publicações científicas sobre a Shantala na atenção primária à saúde.

Descritores: Terapias complementares. Atenção primária à saúde. Cuidados de enfermagem. Promoção da saúde. Assistência integral à saúde.

RESUMÉN

Objetivo: describir la experiencia vivida por académicos de enfermería al ministrar un taller de Shantala para madres y gestantes en la atención primaria de salud. **Metodología:** estudio descriptivo, relata experiencia vivenciada por estudiantes de enfermería al ministrar un taller de Shantala, realizada en una unidad básica de salud en el municipio de Belém-Pará. **Resultados:** las acciones realizadas trajeron a la comunidad información sobre el asunto abordado, pues no lo sabían. La exposición de la técnica de Shantala fue positiva en términos de aceptación y adecuación, ya que, en el momento de la acción, los participantes demostraron interés por la técnica y sin dificultad en el paso a paso. **Conclusión:** la aplicación de la técnica en la atención primaria de salud fue exitosa, fue posible percibir la efectividad de las terapias complementarias y nuevas perspectivas de cuidado al niño. La divulgación de la técnica es relevante, pues proporciona una forma de atención simple, barata y eficaz, además de promover mayor articulación entre el usuario y los servicios de salud. Es necesario promover más ejemplos de la aplicación de terapias complementarias para el cuidado infantil, a fin de satisfacer la necesidad de publicaciones científicas sobre Shantala en la atención primaria de salud.

Descriptores: Terapias complementarias. Atención primaria de salud. Atención de enfermeira. Promoción de la salud. Atención integral de salud.

¹Acadêmico de enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: douglasrc08@gmail.com

²Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: edileneesan@gmail.com

³Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: glauciaoliveira020@gmail.com

⁴Acadêmica de enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: nayaralorena861@gmail.com

⁵Enfermeira. Mestre em Saúde, Sociedade e Endemias da Amazônia. Professora titular do curso de enfermagem do Centro Universitário Metropolitano da Amazônia (UNIFAMAZ). Belém, Pará, Brasil. E-mail: mrutearaujo@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A Shantala é uma técnica de massagem terapêutica aplicada em crianças, foi descoberta na Índia e universalizada por meio da publicação do livro intitulado “Shantala” (1976), pelo médico francês Frédérick Leboyer⁽¹⁻²⁾. A publicação do livro permitiu que a técnica pudesse ser estudada por outros cientistas, que se comprometeram a comprovar os benefícios associados à técnica, teorizados por Leboyer⁽³⁾.

É enfatizada a utilização da Shantala na Atenção Primária à Saúde (APS), pois os estudos comprovam que a técnica é eficiente para amenizar queixas que estão entre as principais intercorrências clínicas referidas em consultas de puericultura entre crianças de 0 a 6 meses, tais como choro excessivo; cólicas; sono intranquilo e amamentação incorreta⁽⁴⁾. A técnica reduz a incidência dessas intercorrências fisiológicas, além de proporcionar contribuições para o saudável desenvolvimento neuropsicomotor e comportamental da criança^(1-2, 4).

Estímulos externos são determinantes para o desenvolvimento da criança. Um crescimento sem estímulos, associado ao fator genético, propicia ao atraso no desenvolvimento, uma criança nessas condições cresce incapaz de desenvolver funções complexas que exijam controle neuromuscular, destreza e traços de caráter. A técnica é capaz de reduzir o atraso no desenvolvimento, podendo ser utilizada para redução do risco, prevenção, ou terapia para o desenvolvimento saudável^(1, 4). Os estudos mostram que há benefícios associados ao uso da técnica, observados nos efeitos fisiológicos, psicomotores e comportamentais proporcionados, comprovando a cientificidade e a eficácia terapêutica da Shantala⁽²⁻⁵⁾.

A técnica é viável pois não necessita de equipamentos tecnológicos sofisticadas e profissionais especializados, tornando-se um ótimo instrumento para promoção do cuidado em puericultura^(2, 4, 6). A disseminação dessa técnica na APS reflete positivamente na saúde pública, pois contribui para a redução da morbidade e hospitalização por causas evitáveis^(2, 4). O enfermeiro desempenha um papel importante nesse sentido, sendo responsável pela disseminação da técnica e instrução das mães, que não possuem conhecimento satisfatório sobre a Shantala e sua relação com a promoção da saúde infantil⁽²⁾.

A prática da Shantala é reconhecida mundialmente, estando entre o acervo de práticas de Medicina Tradicional e Complementar (MTC) da Organização Mundial de Saúde (OMS). No Brasil, o Sistema Único de Saúde (SUS) institucionalizou a Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) por meio da Portaria GM/MS no 971, de 3 de maio de 2006⁽⁶⁻⁷⁾. A PNPIC contempla diretrizes e responsabilidades institucionais para a oferta de produtos e serviços da MTC⁽⁷⁾. A adoção dessas práticas representa uma ampliação das ofertas terapêuticas de cuidado para os usuários, contribuindo para efetivação da integralidade e resolutividade da atenção à saúde⁽⁷⁻⁸⁾. A Shantala é

apenas uma dentre diversas práticas de MTC existentes na PNPIC⁽⁷⁾.

As práticas de MTC enfrentam dificuldades para aplicação na APS, é comum haver estruturas físicas precárias e profissionais pouco preparados⁽⁹⁾. É importante refletir sobre a formação acadêmica do enfermeiro, que diante da expansão da MTC, surge a necessidade de capacitar os profissionais para assistir ao usuário por novas perspectivas de cuidado⁽⁸⁻⁹⁾. O Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) reconhece as práticas de MTC como especialidade para enfermeiros, nessas condições o enfermeiro goza de plena autonomia para efetivação da PNPIC na APS, podendo usá-las no seu processo de trabalho para ampliar os componentes de cuidado ao usuário^(6, 10-11). O presente estudo tem como objetivo: descrever a experiência vivenciada por acadêmicos de enfermagem ao ministrar uma oficina de Shantala para mães e gestantes na Atenção Primária à Saúde.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, relata a experiência vivenciada acadêmicos de enfermagem ao ministrar uma oficina de Shantala em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), tendo como principal público alvo as mães e gestantes. A atividade foi pensada tendo em vista a necessidade de se promover o cuidado à criança a partir de novas perspectivas, de forma cientificamente eficiente, de fácil repercussão e considerável custo-benefício.

Foi desenvolvida uma oficina de Shantala para mães e gestantes em uma UBS, participaram da atividade um grupo de 9 pessoas. A proposta foi elaborada para que pudesse ser realizada uma abordagem de cunho cuidativa-educacional, onde seria possível apresentar às mães uma técnica que pudesse favorecer a promoção da saúde infantil e ampliar as ofertas de cuidado à criança pelo serviço de saúde.

A oficina foi realizada em uma UBS localizada em uma comunidade no bairro do Benguí, no município de Belém-Pará. A ação ocorreu no dia 15 de abril de 2019, de 08h00 às 10h00, tendo como participantes um grupo de 9 pessoas, composto por gestantes, pais, mães e crianças, selecionados por acessibilidade, tendo estes sido convidados a participar da oficina no momento em que chegavam à UBS.

A realização da oficina dividiu-se em três momentos: no primeiro houve uma exposição oral sobre a técnica Shantala, sua origem, as faixas etárias para quais a técnica é recomendada e a política na qual está inserida, logo após foram entregues às gestantes e casais 6 bonecas, para proporcionar o acompanhamento da realização da técnica junto ao acadêmico que realizaria o tutorial de aplicação.

No segundo momento foi demonstrado, com uma boneca, o passo a passo da aplicação da técnica, destacando comentários sobre os benefícios da Shantala em cada etapa de aplicação. No terceiro momento, a atividade consistiu na interação dos participantes por meio de um instrumento em formato de mural, confeccionado pelos acadêmicos,

com a finalidade de avaliar a satisfação dos participantes com a atividade, por meio da colagem de *emojis*.

O objetivo da criação deste instrumento foi proporcionar uma participação mais efetiva das pessoas e também verificar seus conhecimentos e satisfação sobre o assunto abordado. Ao final da atividade, para complementar as informações repassadas sobre a técnica Shantala, houve a distribuição de um *folder* informativo e a entrega de kits como brindes, que continham materiais (Óleo de coco e fralda ecológica de pano) que são utilizados na prática da Shantala.

O *folder* entregue aos participantes foi uma obra elaborada pelos próprios acadêmicos, de forma didática, ilustrada e objetiva, a fim de reforçar aos participantes os benefícios da prática, tal como mostrar o passo a passo de aplicação da técnica, uso de óleos e outras informações abordadas na oficina. Os tópicos incluídos no *folder* foram: I) Conceito da técnica, II) Observações importantes, III) Passo a passo, IV) Benefícios da Shantala e, V) Utilização de óleos vegetais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A ação educativa foi realizada por graduandos do curso de Enfermagem, do 6º semestre, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada. Participaram da ação 5 gestantes e 2 casais, com crianças de até 6 anos de idade; sendo considerada como uma amostra suficientemente satisfatória para desenvolvimento da oficina. Ao abordar sobre o tema, observou-se que o conhecimento dos participantes em relação a técnica Shantala é deficiente, tanto em relação aos benefícios que a prática traz às crianças, como também as maneiras de aplicação da massagem terapêutica e sobre o respaldo técnico-científico que é configurado na PNPIC.

Por este motivo, antes de iniciar o passo a passo da massagem terapêutica, ocorreu um breve diálogo entre os acadêmicos e participantes, com o objetivo de compreender o grau de acessibilidade de informações adquiridas durante o convívio com a sociedade. Este momento oportunizou um raciocínio crítico e reflexivo pelos acadêmicos sobre as condições de acesso à informação, pois a formação de um profissional não pode estar apenas focada em aspectos biológicos, mas sim para o contexto político e psicossocial que interfere na saúde da população, exemplificando o contexto de falta informação.

Percebeu-se, no momento da demonstração da técnica Shantala, que os participantes desconheciam estas sequências de massagens, tendo assim um maior interesse em aprender o passo a passo da técnica. Conforme Leboyer (1976), o método terapêutico possibilita e estimula o desenvolvimento psicomotor, fisiológico e emocional da criança, além de proporcionar a criação do vínculo entre mãe e bebê⁽¹²⁾.

Durante o manejo da técnica, os participantes demonstraram não possuir nenhuma dificuldade na realização do sequenciamento de movimentos, tendo assim um resultado positivo quanto à adequação e

aceitação destes em relação a destreza e etapas de aplicação. Entretanto, em alguns contextos ainda se tem uma visão preconceituosa quanto as práticas integrativas e complementares, devido o desconhecimento de suas cooperações no processo de cuidado, cura ou prevenção de agravos ao usuário, na qual podem estar relacionado ao desinteresse dos profissionais, carência de artigos científicos que abordem o assunto e também a dificuldade da implementação nas redes de atenção à saúde⁽⁹⁾.

No decorrer da explanação sobre os benefícios, percebeu-se que os participantes demonstraram surpresa em relação às vantagens da técnica e, ao mesmo tempo interessados em saber mais a respeito dos benefícios provindos da técnica.

A Shantala acarreta enormes vantagens para o sistema linfático e circulatório da criança pois fortifica o sistema imune, proporcionando o aumento na quantidade de plaquetas, hemoglobinas, células vermelhas e brancas. Esse evento ocorre devido a ativação da circulação sanguínea local, por meio da massagem, na qual fortalece os vasos periféricos viabilizando uma melhor circulação sanguínea e consequentemente o retorno venoso do sangue das veias para o miocárdio⁽¹³⁾.

Percebeu-se que a aprendizagem sobre a técnica e seus benefícios foi importante para os participantes, visto que ao final, estes apresentaram um *feedback* positivo ao usarem os *emojis* sinalizando “amei” no mural colocado pelos acadêmicos, podendo assim ter uma maior propensão à disseminação de informações sobre a técnica e também maior adesão à prática da Shantala.

Promover a aplicação e disseminação do conhecimento sobre as práticas integrativas e complementares no SUS são de extrema importância, pois são meios de se praticar a promoção da saúde e prevenção de doenças e agravos com uso de tecnologias leves e mecanismos naturais. Esse recurso é importante, pois contribui para o estabelecimento de uma perspectiva mais humanizada e eficiente em assistir ao usuário de forma holística e de maneira integral^(6, 8, 14).

CONCLUSÃO

A execução da oficina de Shantala foi exitosa, sendo esperado que esta experiência contribua para a comunidade científica como um bom exemplo de técnica com potencial para promoção do cuidado infantil, baseado em uma técnica de MTC existente na PNPIC. Espera-se também uma repercussão na comunidade, como um exemplo no qual se pôde trabalhar uma nova perspectiva para promoção do cuidado, acompanhamento e desenvolvimento infantil, por meio da educação em saúde para os usuários da APS.

A apresentação da Shantala como técnica de massagem terapêutica para o cuidado infantil representa uma inovação na assistência de saúde prestada à criança. É imprescindível a disseminação dessa técnica na APS, bem como demais técnicas contidas na PNPIC, que ampliam as ofertas de cuidado e oportunidades de assistência, e geram contribuições positivas para o controle de agravos na

saúde pública, além de economias financeiras e processuais.

Espera-se que o presente estudo possa subsidiar ações de disseminação das práticas integrativas e complementares em saúde, bem como contribuir para o empoderamento dos profissionais de enfermagem para a autonomia em expandir práticas de MTC e efetivação da PNPIC na assistência, de forma que possa oportunizar o cuidado infantil e melhorar a qualidade da assistência à saúde na APS.

REFERÊNCIAS

1. Costa GdA, Urzeda RN, Oliveira TGd, Braga AKP, Meireles AE, Formiga CKR. Características del comportamiento y desarrollo neuropsicomotor de niños sometidos al masaje terapéutico Shantala. Lecturas, Educación Física y Deportes, Revista Digital. [internet] 2012;16(165). Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd165/massagem-terapeutica-shantala.htm>
2. Ferreira VD, Souza NRd, Ferreira R, Oliveira AGd, Moraes KCA, Araújo LMS. Impacto da implantação da massagem Shantala para crianças: ensaio de campo randomizado. Ciência et Praxis. [internet] 2017;10(19):63-70. Disponível em: <http://revista.uemg.br/index.php/praxys/article/view/2662/1512>
3. Moreira NRTL, Duarte MDB, Carvalho SMCRd. A percepção da mãe após aprendizado e prática do método de massagem Shantala no bebê. Rev bras ciênc saúde. [internet] 2011;15(1):25-30. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/index.php/rbcs/article/view/9996/5811>
4. Motter AA, Micos AP, Veiga TP, Santos MF, Derussi KS, Szklar COL. Benefícios da Shantala em bebês de uma escola pública de Matinhos/PR. Rev. Extensão em Foco. [internet] 2018;1(15):03-14. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ef.v1i15.52275>
5. Cruz CMVd, Caromano FA. Características das técnicas de massagem para bebês. Rev Ter Ocup Univ São Paulo. [internet] 2005;16(1):6. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/issn.2238-6149.v16i1p47-53>
6. Ceolin T, Heck RM, Pereira DB, Martins AR, Coimbra VCC, Silveira DSS. Inserción de terapias complementarias en el sistema único de salud atendiendo al cuidado integral en la asistencia. Enfermería Global. [internet] 2009(16). http://scielo.isciii.es/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1695-61412009000200017
7. Ministério da Saúde (BR), Secretaria de Atenção à Saúde. Glossário temático: práticas integrativas e complementares em saúde. In: Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde. Brasília (DF); 2018.

8. Hall H, Leach M, Brosnan C, Collins M. Nurses' attitudes towards complementary therapies: A systematic review and meta-synthesis. Int J Nurs Stud. [internet] 2017;69(0):47-56. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2017.01.008>

9. Matos PdC, Laverde CR, Martins PG, de Souza JM, de Oliveira NF, Pilger C. Práticas integrativas e complementares na atenção primária à saúde. Cogitare Enferm. [internet] 2018;23(2):e54781. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v23i2.54781>

10. Pennafort VPdS, Freitas CHAd, Jorge MSB, Queiroz MVO, Aguiar CAdA. Práticas integrativas e o empoderamento da enfermagem. REME rev min enferm. [internet] 2012;16(2):289-95. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v16n2a19.pdf>

11. Silva ACL, Oliveira AC, Nery IS, Nunes BMVT. Terapias integrativas e complementares: reflexões acerca da aceitação e aplicabilidade na praxis de enfermagem. Rev enferm UFPI. [internet] 2012;1(3):230-3. Disponível em: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v1i3.782>

12. Leboyer F. Shantala, massagem para bebês: uma arte tradicional. Ground; 1996.

13. Campadello P. Massagem infantil - Método Shantala: carinho, saúde e amor para o seu bebê. São Paulo: Madras; 2000.

14. Assis WC, Britto FR, Vieira LO, Santos ES, Boery RNSA, Duarte ACS. Novas formas de cuidado através das práticas integrativas no Sistema Único de Saúde. Rev. bras. promoç. saúde [internet] 2018;31(2):1-6. Disponível em: <https://doi.org/10.5020/18061230.2018.7575>

Como citar este artigo:

Carneiro DRC, Santos ES, Oliveira GPL, Neves LNA, Araújo MRS. A Shantala na atenção primária à saúde para promoção do cuidado infantil: relato de experiência. Rev Enferm UFPI [Internet] 2020 [acesso em: dia mês abreviado ano];9:e8794. doi: <https://doi.org/10.26694/reufpi.v9i0.8794>



Sources of funding: No
Conflict of interest: No
Date of first submission: 2019/05/12
Accepted: 2020/06/01
Publishing: 2020/08/15

Corresponding Address

Douglas Rafael da Cruz Carneiro
Endereço: Centro Universitário Metropolitano da Amazônia. Avenida Visconde de Souza Franco, 72 - Reduto - Belém, Pará, Brasil. CEP: 66053-000.
Telefone: (91) 32227560.
E-mail: douglasrc08@gmail.com
Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Belém.